

Gamaglobulina tentará evitar que se chegue à "septicemia franca"

por Alda Palma
de São Paulo

O paciente Tancredo Neves, de 75 anos, submeteu-se na tarde de ontem a uma nova terapêutica, que visa ainda fortalecer seu debilitado organismo. Aplicações de gamaglobulina hiperimmune, que são células protêicas produzidas pelo próprio sangue e que sintetizadas em laboratório, atacam determinados tipos de bactérias, principalmente as do grupo das gram-negativas, pretendendo criar maior imunidade ao organismo, foram administradas ao presidente — em quantidades não reveladas — durante a tarde de ontem.

Essa nova terapêutica segue um caminho, determinado pela equipe médica que assiste o paciente Tancredo Neves, de tentar fortalecer seu organismo. Tentativas não bem-sucedidas estão ainda sendo mantidas, como as sessões de hemodiálise, ultrafiltração, respiração assistida, hipotermia e ministração de medicamentos diversos. Mesmo assim, todos os índices do quadro clínico do paciente continuam muito alterados, apesar de todos esses recursos médicos.

Admite-se que a situação do presidente Tancredo Neves, internado no Instituto do Coração, em São Paulo, há mais de três semanas, em nada se alterou nos últimos cinco dias. A regressão do processo infeccioso no organismo, pretendida pelos médicos, não tem sido alcançada com as terapêuticas ministradas e a aplicação de gamaglobulina aparece como "uma gota de água no oceano, num momento desesperador", conforme apurou este jornal junto a fontes médicas do Hospital das Clínicas. "Essa aplicação de gamaglobulina tentará aumentar a resistência do organismo do presidente, evi-

tando, desta forma, a franca septicemia", disse esta fonte médica.

A decisão dessa aplicação, segundo um assessor da Presidência da República, foi tomada a partir de um exame de sangue que mediu, na manhã de terça-feira, o nível de linfócitos do sangue do presidente. Sem divulgar tal taxa, o assessor comentou que esse exame revisa a série branca do sangue, determinante das defesas imunológicas do corpo, e que os índices do paciente Tancredo Neves configuravam, mais uma vez, a presença insistente dos germes gram-negativos, que estão fortemente instalados no paciente.

SEQUELAS

O boletim médio divulgado às 17 horas de ontem informou que o exame neurológico realizado na manhã de ontem demonstrou integridade do sistema nervoso. Tal informação foi posta em dúvida pelo médico Diaulas Vidigal, do setor neurológico do HC, que afirmou ontem taxativamente que, se Tancredo Neves sair com vida do InCor, "ele que é um grande brasileiro", não poderá assumir a Presidência da República. Vidigal relatou que, quando um paciente está inconsciente, não se pode em nenhuma hipótese médica, afirmar que ele não tenha sofrido consequências neurológicas.

Por outro lado, o neurologista Roberto Godói, com título de doutorado na Universidade de São Paulo, rebateu ontem as opiniões no sentido de que o presidente Tancredo Neves esteja com as condições cerebrais inevitavelmente comprometidas.

"Não se pode garantir nada. É perfeitamente possível manter as condições cerebrais. Uma pessoa pode muito bem suportar os tratamentos que estão sendo ministrados ao presidente", disse.